



A CONGADA DE POÇO FUNDO E SEU CONTEXTO

THE CONGADA OF POÇO FUNDO AND YOUR CONTEXT

Gabriel Henrique dos Santos Laudino¹

RESUMO

Este artigo aborda uma manifestação de caráter folclórico afro-brasileiro, a Congada. Visa demonstrar como através das práticas folclóricas é possível que os aspectos musicais, psicomotores e socializadores sejam abordados de forma lúdica, este tipo de educação aqui focada desenvolve-se de forma natural, sendo uma manifestação folclórica musical que valoriza as tradições brasileiras. O texto apresenta o contexto histórico das Congadas, análise de sua prática nos dias de hoje e a importância destas manifestações no processo de formação ampla do indivíduo. São abordados aspectos da relação entre a cidade de Poço Fundo e a Congada denominada Terno de São Benedito, como a cidade e seus habitantes se relacionam com as práticas da Congada.

Palavras-chave: Música; Congada; Poço Fundo.

ABSTRACT

This article addresses a manifestation of an Afro-Brazilian folk character, Congada. Since it demonstrates how to practice folkloric practices, it is possible that musical, psychomotor and socializing aspects are examined in a playful way, this type of education here is focused on developing a natural form, being a musical musical manifestation that values Brazilian traditions. The text presents the historical context of the Congadas, analysis of their practice today and the importance of these manifestations in the process of broad formation of the individual. Aspects of the relationship between the city of Poço Fundo and the entrance called Terno de São Benedito are discussed, as a city and its inhabitants related to Congada practices.

KEYWORDS: Music; Congada; Poço Fundo.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciado em Educação Artística (FAMOSP) e em Pedagogia (UNIMES). Professor da Rede Municipal de Educação de São Paulo. Email: glaudino@hotmail.com



Este estudo tem como objetivo apresentar uma das práticas sociais negras desenvolvidas em terras brasileiras desde os tempos da escravidão, visível em várias partes do país, mas, de modo especial no estado de Minas Gerais, onde se situa Poço fundo, cidade berço do Terno de Congada de São Benedito, cujo qual é o nosso objeto de estudo. Diversos estudos já foram desenvolvidos sobre ternos de congada de São Benedito, de Santa Ifigênia e de Nossa Senhora do Rosário, de diversas cidades brasileiras, inúmeros pesquisadores já se debruçaram em estudos etnológicos e musicológicos relacionados a esta manifestação e as demais presentes na cultura afro-brasileira. Porém, este trabalho justifica-se ao ponto que a cultura e o folclore, formados pelo povo são, assim como a sociedade, também transformados através dos tempos.

Este relato busca distanciar-se do campo exótico ou caricato tomado pelo senso comum, que em geral vai ao sentido contrário ao rico legado de experiências históricas desses homens e mulheres negras, bisnetos e tataranetos da escravidão. Atualmente são raras as oportunidades que, principalmente jovens, tem de participar de qualquer tipo de ação musical coletiva, impossível não observar as práticas do ensino musical fora do ambiente escolar que surtem efeitos válidos para o desenvolvimento musical, social e cultural do ser como um todo, principalmente em atividades como manifestações folclóricas.

Em variadas situações a prática musical pode ocorrer, inclusive naquelas que são consideradas manifestações folclóricas ou tradicionais, através dos tempos tais manifestações sempre atingiram e encantaram músicos e estudiosos. Inúmeros aspectos musicais de tais culturas tradicionais foram exploradas por pesquisadores e músicos, estes se apropriaram entre compilações, transcrições e composições utilizando-se de elementos rítmicos e melódicos característicos de músicas folclóricas. Essas informações apenas corroboram para as afirmações aqui buscadas, e nos demonstra como continua vivo o interesse acadêmico por manifestações folclóricas, pensamentos estes que corroboram com a perspectiva da Antropologia Musical.²

²A Antropologia Musical “(...) desenvolveu-se, inicialmente, como subárea da musicologia, passando por diversas designações, como musicologia comparativa (*vergleichende Musikwissenschaft*), pesquisa musical etnológica (*ethnologische Musikforschung*; Marius Schneider 1937), folclore e etnologia musical

Este artigo se inicia com a conceituação do termo Folclore, como a Congada atua dentro desse eixo da cultura popular brasileira, o contexto de surgimento dessas práticas ligadas a Congada, seu desenvolvimento coreográfico e as quais culturas a influenciou. Descrevendo um pequeno histórico da cultura afrodescendente, especificando as análises e comentários sobre essa manifestação cultural e ao longo do texto é apresentada a Congada de São Benedito, que atua na cidade de Poço Fundo, na região sul do estado de Minas Gerais. Analisando os trabalhos desempenhados pelos diversos participantes, o processo de desenvolvimento e atuação do terno na cidade, evoluções e características sonoras são apresentadas. Demonstrando a importância da Congada enquanto instituição não formal de ensino musical.

1. FOLCLORE

Antes de ser utilizado o termo *folklore* já havia historiadores, literatos, músicos eruditos, arqueólogos, antropólogos, antiquaristas, linguistas, sociólogos e diversos outros especialistas somados a alguns curiosos que estudavam os costumes e as tradições populares, (BRANDÃO, 1984). A palavra folclore foi utilizada pela primeira vez por William John Thomas em 22 de agosto de 1846, visando definir os costumes, contos, cantos e narrativas dos antigos³. A palavra é proveniente da junção de outros dois termos Anglo-saxões: Folk (povo) e Lore (saber). Este termo foi publicado na revista *The Atheneum*, em Londres, sendo traduzido de Folklore para Folclore em países latinos e no Brasil.

Em 1878 um grupo de ingleses fundou a Sociedade de Folclore e consideravam que folclore seria apenas:

—As *narrativas tradicionais*, como os contos populares, os mitos, lendas e estórias de adultos ou de crianças, as baladas, “romances” e canções;

—Os *costumes tradicionais* preservados e transmitidos oralmente de uma geração à outra, os códigos sociais de orientação da conduta, as celebrações cerimoniais populares;

(*musikalische Völkerkunde*; Fritz Bose 1952), antropologia musical, (*ethnographie musicale*) ou "música dos povos estranhos" (*Musik der Fremdkulturen*; cf. Curt Sachs (1959)). Por volta de 1950 o musicólogo holandês Jaap Kunst introduziu o termo *ethno-musicology*. A partir de 1956 esta designação da disciplina consagrou-se internacionalmente com a fundação da Society for Ethnomusicology nos EUA.” (PINTO, 2001, p. 2).

³ Ver mais em *O que é folclore* de Carlos Rodrigues Brandão.

—Os *sistemas populares de crenças e superstições* ligados à vida e ao trabalho, englobando, por exemplo, o saber da tecnologia rústica, da magia e feitiçaria, das chamadas ciências populares;

—Os *sistemas e formas populares de linguagem*, seus dialetos, ditos e frases feitas, seus refrões e adivinhas (BRANDÃO, 1984, p. 28).

Têm-se como produção folclórica aquelas de autoria anônima e coletivizada, ou seja, de domínio público.

Ao longo do tempo as possibilidades para a compreensão de folclore são discutidas, até os dias de hoje, vem atualizando-se o termo, como é a própria cultura popular, dinâmica, já que é formada pelo povo e o povo cria e recria suas formas de manifestações e costumes ao longo dos anos (BRANDÃO, 1984).

Podemos definir de forma mais clara de como se dá a transmissão do folclore e o que caracteriza o folclore ao observar as afirmações de Brandão, quando descreve a transmissão do folclore como de pessoa para pessoa, de geração em geração, de sociedade para sociedade, através dos meios mais populares como oralmente ou por imitação, não havendo organização de ensino e aprendizagem (BRANDÃO apud SILVA, 2008).

A continuidade da prática e nas tradições presentes no interior do Brasil é o que fomenta, enriquece, desenvolve e faz com que a cultura e o folclore sejam ainda manifestados e praticados com encantamento.

O folclore brasileiro tem uma vasta quantidade de expressões, como danças, cantos e músicas, visto que por várias vezes em comemorações folclóricas explore-se apenas a quadrilha no período de Festa Junina e o Dia do Folclore como temática para o estudo do folclore. Isso basta? Ou então a “intercionalização” e a pura comercialização do folclore através das festas de Halloween, por exemplo. Não é necessário um maior aprofundamento nos conceitos do folclore de nosso país?

Aqui será tomada como objeto de análise a manifestação folclórica denominada Congada, dança dramática que originou, aproximadamente, outras trinta manifestações, danças e encenações do mesmo gênero (ABUD; GLEZER, 2004).

A Congada apresenta-se com encenações de teatro de rua, apresentações musicais com temáticas religiosas e luta de negros contra os brancos (ABUD; GLEZER, 2004). O Fandango, Jongo, Cururu, Folguedos, Bumba-meu-boi, entre tantas outras ações coletivas

musicais presentes em nosso país, aqui em específico a Congada, tem como meio de socialização duas vertentes das artes: expressão corporal e música. A Congada é basicamente desenvolvida em passos coreografados e a cada momento da evolução da apresentação mostra-se uma coreografia ou sequência de coreografias específica para aquela situação. Entre elas podemos citar:

01 - Marcha - ritmo utilizado para deixar os congadeiros descansarem depois de terem dançado freneticamente.

02 - Rojão - é a percussão da energia, faz os dançadores evoluírem através de movimentos alucinantes.

03 - Coração de Jesus - o terno de congo tem duas filas. A do lado direito retoma para a direita e conduz sua coluna até encontrar-se com seu último componente. O mesmo procedimento é realizado pela fila oposta. No final tem-se o formato de um coração (BRASILEIRO, 2001, p.83).

Brasileiro (2001) descreve algumas das coreografias e evoluções que ocorrem em diversas Congadas do Estado de Minas Gerais, lembrando que a regionalidade influencia diretamente nos desenvolvimentos coreográficos, logo, as Congadas de diferentes regiões possuem diferentes passos e com nomenclaturas variadas.

Os fundamentos dessa manifestação folclórica foram desenvolvidos no Brasil por escravos trazidos de diversas regiões da África, dos povos Bantu e Sudanês. Os povos provenientes principalmente de Angola e Congo foram traficados para o Brasil Colônia para suprir a necessidade do mercado escravo brasileiro (LAUDINO, 1998).

Gomes e Lima (2009) citam de forma clara sobre o processo de formação da cultura brasileira:

Esse processo foi determinado pelo tipo de construção da nossa população, que recebeu gente de diversos locais, os portugueses que já traziam características mestiças dos mouros, celtas, judeus e entre outros, além destes, ocuparam nosso território de forma mais moderada outros europeus, como holandeses e espanhóis; os negros que aqui chegaram eram de diversos grupos étnicos; somam-se a estes os vários grupos indígenas que aqui se encontravam, estes tinham costumes, línguas diferentes (GOMES; LIMA, 2009, p.8).

Ao desaportar no Brasil essa cultura recém-chegada foi influenciada e influenciou os outros povos e culturas que por aqui também se instalaram, como europeus, portugueses, espanhóis e os próprios índios nativos. As diversas expressões e costumes provenientes da África modificaram-se principalmente adquirindo caráter religioso, mantido até hoje com grande predominância da religião católica até nas nomenclaturas e rituais realizados durante as festividades, incluindo missas, devoções aos santos católicos entre outras. Com relação à temporalidade da presença de Congadas e outros folguedos no Brasil, Brandão afirma que:

(...) diferentes rituais que envolvem ternos de guerreiros congos e moçambiques existem no Brasil há muito tempo, e as primeiras cerimônias a que estão ligados foram registradas por viajantes estrangeiros há cerca de 300 anos (BRANDÃO, 1984, p. 50)

Mesclando-se com a cultura indígena e européia como um todo e originando as tradições, ritos e manifestações brasileiras, a Congada enraizou-se em diversas cidades de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia, apenas para citar alguns estados que abrigam ternos de Congada até hoje.

Brasileiro (2001) em seu livro *As Congadas de Minas Gerais* descreve as atividades de Marujadas, Ternos de Congos, Ternos de Marinheiros, Moçambiques, Catupé e Cateretê, situadas principalmente na região distrital de Uberlândia, Minas Gerais. Laudino (1997) também descreve as nomenclaturas destinadas as Congadas em várias regiões do Brasil.

A “CONGADA” é encontrada com nomenclaturas diferentes, variando de acordo com a região, vejamos: Alardo, Ticumbi ou Baile de Congos no Espírito Santo ; Calumbi , Cacumbi, Côrte de Mouros, Congo do Mouro, Baile de Congos, no interior Baiano; Congada, Congado ou Congo em Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo; Congada no Paraná e Rio Grande do Sul onde é também conhecido por Quicumbi. (LAUDINO, 1998, p.13)

Também no que se refere a instrumentação e vestimentas utilizadas pelos participantes dessas manifestações são plurais, variando de acordo com as regiões diferentes do Brasil. Em geral se assemelham em diversos outros pontos como temáticas das canções e coreografias.

A estrutura básica de um ritual de negros — moçambiques, congos, marujos — é a mesma. Mas, ao longo dos anos e no esparramado dos lugares onde ele foi sendo recriado, as diferenças do processo ritual foram estabelecidas. Uma mesma velha cidade mineira não possui dois ternos iguais (BRANDÃO, 1984, p. 38).

Isso também se aplica ao referido Terno de Congo da cidade de Poço Fundo, terno este tem suas próprias características, tanto visual quanto instrumental/rítmica.

2. A Congada de Poço Fundo

Para melhor analisar a Congada da cidade de Poço Fundo foram realizadas visitas e registros dos encontros realizados por esta Congada, todas no ano de 2010. Em especial as comemorações de treze de maio, data da assinatura da abolição da escravatura pela Princesa Isabel e as comemorações da Festa de São Benedito, celebrada no mês de julho.

Na primeira, os participantes se reúnem no início da madrugada e saem em peregrinação pela cidade, a fim de festejar a abolição da escravatura.

A data de treze de maio é de extrema importância para a comunidade negra e sempre lembrada nas cantigas, como descreve a canção executada por Nêgo da Tiana, cantador de Catupés e Moçambique na cidade de Rio Paranaíba:

Ehhhhhhhhhhhhhhhh!
O dia treze de maio
É motivo de pensar
Foi vitória do escravo
Que lutou até morrer.
De Zumbi a Chico Rei
Muito sangue derramou,ai,ai,ai..

Ehhhhhhhhhhhhhhhh!
A Princesa Isabel
Acabou com a escravidão
Só que a liberdade dela
Mandou nós foi pra favela,ai,ai,ai (BRASILEIRO, 2001, p. 102)

A outra data utilizada para a realização da pesquisa foi a época das festividades do mês de julho, no qual se celebram e honram as divindades congas, reis e rainhas congas. Nesta época do ano a cidade está em festa em louvor a São Benedito e realizam-se procissões e louvores ao Santo patrono deste Terno de Congada.

Para que fosse feita uma análise mais aprofundada sobre a Congada desta cidade foi realizada uma roda de conversa com dois dos mais antigos participantes da mesma, a fim de explorar quais as metodologias, mesmo que espontâneas, aplicadas no processo de transmissão e aprendizado oral das canções e melodias.

A cidade de Poço Fundo fica localizada na região sul do estado de Minas Gerais, um dos maiores estados do Brasil e possivelmente o estado com maior número de manifestações folclóricas, como Congadas. Na cidade já existiram três ternos de Congo: o de São Benedito, o de Santa Efigênia e o de Nossa Senhora do Rosário. Porém, hoje em atividade existe apenas o de São Benedito, cujo seu capitão é Rovilson José Laudino e seu contramestre Luis Antonio Delmiro. A cidade conta com mais de 16.791 mil habitantes, (IBGE), dos quais aproximadamente sessenta, participam do terno de Congo, majoritariamente negros e moradores do bairro do Canto, (um dos bairros mais antigos e

pobres da cidade). As manifestações ocorrem no terreiro⁴, mas precisamente próximo do cruzamento das ruas Coronel José Dias e Ozório Grilo.

Esse terreiro é o local onde os congadeiros se reúnem para iniciar seus trabalhos do dia e para encerrá-los. Antes de sair pela cidade, eles se encontram e abrem os trabalhos cantando, cumprindo sua missão.

São realizadas visitas nas casas de colaboradores ou apenas pessoas que se debruçam nas janelas para ver o terno passar são surpreendidas por cantigas improvisadas pelo contramestre Luís Antônio, o qual com habilidade adquirida através dos anos de experiência formula versos agradecendo e bendizendo essas pessoas. Em inúmeros momentos durante as procissões pela cidade são feitos pedidos ao Terno para que sejam cantadas canções populares antigas ou até mesmo em evidência na mídia atual.

No momento de finalização dos trabalhos do dia, após terem realizado procissão por grande parte da cidade de Poço Fundo, retornam ao mesmo terreiro e cantam cantigas agradecendo a proteção oferecida no dia e em geral fazem algumas rezas e orações antes de cada participante guardar seu respectivo instrumento no local destinado.

Dois pontos podem ser destacados neste momento. O primeiro é o compromisso de organização exigido de cada participante, adulto ou criança, tendo que retirar seu instrumento para ser utilizado naquele dia e ter a obrigação de guardá-lo no mesmo local e da mesma maneira. O segundo é o senso de comunidade visto antes e após cada dia de atividades do terno. É notável a quantidade de pessoas que se encontram e se confraternizam ali mesmo no terreiro e nas proximidades da região.

Sobre o Terno de São Benedito, a mais de cem anos no sul mineiro, pode-se afirmar que cumpre seu papel de instituição informal que se preocupa com a divulgação e o fomento do folclore brasileiro e o ensino informal de música, persistindo na prática da Congada.

Durante as festividades do mês de maio, o Terno a convite da direção do Colégio de Ensino Infantil Carlito Ferreira tocou para os educandos presentes na instituição naquele dia, demonstrando assim o interesse e a preocupação de ambas as partes no desenvolvimento e fomento do folclore.

⁴ Os participantes da Congada de São Benedito utilizam-se de um terreno pertencente ao seu antigo Capitão Morbagian José Laudino, falecido no ano de 2009.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, na festa de São Benedito, ocorrida no último final de semana de julho, ternos de Congada e pessoas de outras cidades vão até lá para prestigiar a manifestação, por diversas vezes até mesmo pesquisadores e jornalistas da região estão presentes. A relação da cidade com a Congada se dá através da população, sabendo que se trata de uma festa religiosa, a população em geral se sente desestimulada a prestigiar a festa. Quanto aos participantes do terno, percebe-se que se sentem orgulhosas de serem componentes de uma manifestação tão relevante e com uma história tão importante, como eles próprios denominam de cumprir a missão. Na maioria das vezes, não compreendendo toda a representatividade e importância no cenário nacional e de resistência e enfrentamento das desigualdades sociais, fato ao qual as manifestações folclóricas de origem africana e a comunidade negra enfrenta diariamente. Sem se quer pensar no que os levou a serem congadeiros e congadeiras, na maior parte das vezes, foi a tradição e a necessidade de valorizar e preservar a cultura de seus antepassados.

Diante disso, é de elevada importância a renovação e ingresso de novos integrantes nos ternos, e torna-se necessário compreender a preocupação quando os jovens se distanciam da tradição. Gerando tensões nas famílias do capitão e do cantra-mestre.

Porém, o esvaziamento do terno não se observa, neste caso em específico, pois gradativamente, de modo geral, a população de cidades do interior se converte às inúmeras igrejas pentecostais que surgem a cada dia.

Para os pesquisadores é infinita a fonte de riquezas culturais presentes em manifestações como as Congadas, porém, se esforços não forem realizados a fim de registrar, documentar e arrolar todas essas pluralidades presentes em nossas tradições tudo será desmerecido e enfraquecido. Os objetivos momentâneos deste trabalho foram alcançados, visto os registros e as relações aqui traçadas com a realidade e dificuldade encontrada pelos participantes do Terno de Congada de São Benedito para que ele continua transmitindo sua mensagem através de seus cantos e suas danças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Ed. Itatiaia. 1989.
- BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984, 4ª Ed.
- BRASIL, **Cidades e estados - Poço Fundo**. <https://www.ibgw.gov.br/cidades-e-estudos/pocofundo>. acessado em 31/03/2020.
- BRASILEIRO, Jeremias. **Congadas de Minas Gerais**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.
- ENTREVISTADO 1; ENTREVISTADO 2. **Entrevista cedida à Gabriel Henrique Laudino**, Poço Fundo, em 15 de maio de 2010. (a identidade dos entrevistados foi omitida visando preservar a identidade dos mesmos).
- LAUDINO, Rovilson José. **A Congada: Cultura e Folclore**, Dissertação do Curso de História da Faculdade Cruzeiro do Sul, 1998.
- SCHAFFER, M. **O ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**, 4ª Ed., São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.